

A RESISTÊNCIA FEMININA NEGRA EM "VOZES-MULHERES", DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Iuara Tavares Henriques¹, Juliana Estrela², Maria Raquel Conceição Barbosa³, Thiago de Sá e Sousa Duarte⁴, Vanalucia Soares da Silveira⁵, Girlene Marques Formiga⁶

RESUMO

A produção literária da autora negra brasileira Conceição Evaristo evidencia uma profunda reflexão sobre gênero, raça e resistência da mulher não branca em contextos de opressão histórica e social. Com base nas Teorias Críticas Feministas, esta pesquisa tem como objetivo analisar o poema “Vozes-Mulheres” (2017), de Evaristo, e relatar as experiências formativas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da aplicação de uma Sequência Didática (SD) homônima, desenvolvida com alunos do 2º ano do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, no IFPB – Campus Sousa. A proposta foi fundamentada nas Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 5 e 10, relacionados à educação de qualidade, igualdade de gênero e redução das desigualdades. A pesquisa, de abordagem qualitativa e bibliográfica, tem como base teórica autoras como Beauvoir (1980), Spivak (2010) e Ribeiro (2017), além de críticos literários como Candido (1995), Bosi (2002), Cosson e Souza (2025). A análise do poema destaca a multiplicidade de vozes femininas negras e a denúncia das opressões de gênero, sociais e étnico-raciais. Por meio da evocação da memória ancestral, a autora reafirma a identidade, a resistência e a busca por autonomia dessas mulheres. A aplicação pedagógica da SD mostrou-se um instrumento eficaz para promover reflexões críticas e ampliar o debate sobre equidade, literatura e formação docente no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Teorias Críticas Feministas; Sequência Didática (SD).

1 Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades), reforçam a necessidade de promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, garantindo oportunidades de aprendizagem para todos, com atenção especial à equidade racial e de gênero.

¹ Graduanda em Letras do IFPB. Bolsista do Pibid, Núcleo Sousa - iuara.tavares@academico.ifpb.edu.br.

² Graduanda em Letras do IFPB. Bolsista do Pibid, Núcleo Sousa - juliana.estrela@academico.ifpb.edu.br.

³ Graduanda em Letras do IFPB. Bolsista do Pibid, Núcleo Sousa - raquel.barbosa@academico.ifpb.edu.br.

⁴ Graduando em Letras do IFPB. Bolsista do Pibid, Núcleo Sousa - thiago.sa@academico.ifpb.edu.br.

⁵ Professora efetiva do IFPB. Supervisora de Área do Pibid, Núcleo Sousa - vanalucia.silveira@ifpb.edu.br.

⁶ Professora titular do IFPB. Coordenadora de Área do Pibid, Núcleo Sousa - girlene.formiga@ifpb.edu.br



A implementação de metas para esses objetivos, no ambiente escolar, exige práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade e o enfrentamento das múltiplas formas de opressão.

Nessa perspectiva, questões de gênero fazem-se presentes em discursos políticos, sociais e educacionais contemporâneos, especialmente, diante das crescentes demandas por justiça social e equidade racial. Leis, como a 10.639/03, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, representam avanços significativos no reconhecimento da importância de uma educação antirracista e sensível às relações de gênero. No entanto, apesar de sua relevância, ainda há uma profunda distância entre o que é previsto legalmente e o que, de fato, é aplicado nas escolas. Tal disparidade evidencia a urgência de ampliar o debate e buscar estratégias pedagógicas eficazes para tratar dessas questões, de forma significativa e transformadora.

Nesse contexto, a literatura é uma ferramenta poderosa de resistência e transformação social (Candido, 1995; Bosi, 2002), por possibilitar denunciar opressões e construir novas histórias. Autoras, tanto brancas quanto negras, abordam, em suas obras, temas como feminicídios, abusos e violências, dando voz à dor e à resistência feminina, subvertendo, pois, o silenciamento histórico. Nesse viés, Conceição Evaristo (2017) destaca-se por abordar as desigualdades de gênero e raciais em sua produção poética.

Desse modo, este trabalho, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito do IFPB – Campus Sousa, objetiva analisar o poema "Vozes-Mulheres", de Conceição Evaristo, sob a ótica das teorias críticas feministas e relatar a aplicação de uma Sequência Didática (SD), alinhada à BNCC e aos ODS 04, 05 e 10, que dialogam, respectivamente, sobre educação de qualidade, igualdade de gênero e redução das desigualdades. O texto aborda a trajetória de mulheres negras no Brasil, destacando a memória, a luta contra a opressão e a resistência. Assim, a literatura configura-se como uma ferramenta pedagógica para promover a reflexão crítica, oferecendo representatividade e revelando experiências de exclusão, resistência e afirmação identitária, contribuindo para uma educação alinhada à realidade dos alunos e aos princípios de justiça social.

2 O percurso teórico-metodológico: compreensão do potencial da literatura na formação de sujeitos

A pesquisa, de abordagem qualitativa, natureza bibliográfica e analítica, fundamentou-se em obras das autoras críticas feministas Beauvoir (1980), Spivak (2010) e Ribeiro (2017), além dos críticos literários Candido (1995), Bosi (2002) e Cosson e Souza (2025), bem como de documentos normativos sobre educação. Para a análise da prática pedagógica, descreveu-se a aplicação de uma sequência didática com alunos do 2º ano do Curso Técnico em Agroindústria do IFPB - Campus Sousa. As atividades incluíram leitura, interpretação, produção textual, debates e reflexões guiadas, conectando o poema de Evaristo a obras de Tarsila do Amaral, Rosana Paulino e Pamela Castro, com a abordagem de temas como silenciamento e estereotipia racial. O processo foi registrado por notas de campo, fotografias e relatos reflexivos, visando analisar o impacto na formação dos alunos e na construção docente. Portanto, essa combinação teórico-prática permitiu compreender o potencial da literatura na formação de sujeitos críticos e engajados.



3 Ensino de literatura: instrumento de expressão poética e resistência política

A linguagem poética de Conceição Evaristo dialoga com a experiência negra brasileira, utilizando um contradiscurso que questiona e desmantela narrativas machistas e perspectivas eurocêntricas presentes na literatura, tradicionalmente, patriarcal. Sua produção fundamenta-se na experiência vivida de mulheres não brancas, revelando uma diversidade que se manifesta tanto nos temas abordados quanto nas formas de uso da linguagem. Nesse sentido, sua escrita torna-se não apenas um instrumento de expressão, mas também um espaço de resistência, afirmação de identidade e crítica a discursos misóginos, temáticas centrais presentes nas teorias críticas feministas de Beauvoir (1980), Spivak (2010) e Ribeiro (2017), escritoras que analisaram a representação feminina na literatura e identificaram reverberações de misoginia na construção de personagens mulheres e de enredos e espaços narrativos - sejam eles físicos, sejam sociais - onde essas mulheres estão inseridas.

Em Beauvoir (1980), observa-se uma crítica ao papel imane da mulher, construído sob o estereótipo do "segundo sexo", no qual ela é subordinada por construções ideológicas pautadas em sua anatomia. Por sua vez, em Spivak (2010), verifica-se um questionamento acerca do silenciamento feminino e da condição de subalternidade, em que as experiências das mulheres são ignoradas ou representadas por vozes hegemônicas. Nesse sentido, Ribeiro (2017) também problematiza as estruturas de dominação, ao propor reflexões sobre o "lugar de fala", destacando a luta das mulheres negras para se afirmarem como sujeitos de suas próprias narrativas e romperem com discursos dominantes.

A proposta didática valorizou a literatura como instrumento político e pedagógico, possibilitando a articulação entre o conteúdo literário e as vivências dos estudantes. Ao integrar a obra de Conceição Evaristo ao cotidiano escolar, promoveu-se uma educação que vai além da decodificação de textos, alcançando a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social. Assim, a sequência didática concretizou-se como uma ação formativa potente, capaz de romper silêncios, restaurar memórias e fomentar uma educação verdadeiramente emancipadora.

4 Considerações Finais

A obra de Conceição Evaristo, especialmente o poema “Vozes-Mulheres”, amplia o pensamento crítico, ao dar protagonismo às vozes de mulheres negras historicamente silenciadas. Sua escrita transforma a linguagem em ferramenta de resistência, resgatando subjetividades apagadas e enfrentando estigmas sociais. Integrar essa produção literária às práticas pedagógicas torna a escola um espaço de formação crítica e engajamento com temas como racismo, desigualdade e violência de gênero. A análise ressalta, portanto, o poder da literatura como instrumento de denúncia, transformação social e construção cidadã.

Desse modo, compreende-se que a literatura, ao mobilizar valores éticos, políticos e afetivos, torna-se um instrumento catalisador de denúncia e transformação social. Mesmo reconhecendo os limites da pesquisa, diante da complexidade do tema, este estudo ressalta a urgência de aprofundar os debates sobre leitura, ensino e crítica literária. Assim, a literatura, ainda que envolta em ficção, segue sendo espaço de verdade, resistência e construção cidadã.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes), pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); à coordenadora de área e à supervisora do PIBID, Profa. Dra. Girlene



Marques Formiga e Profa. Dra. Vanalucia Soares da Silveira, respectivamente, pela orientação desta pesquisa; à escola-parceira IFPB-Campus Sousa, especialmente aos alunos, pela oportunidade de vivenciar a experiência docente; e, por fim, à Equipe Organizadora do Evento, pela realização da formação pedagógica.

Referências

AGENDA 2030. (2015). ODS – **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. 2017.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995. p. 253-263.

COSSON, Rildo; SOUZA, Maria Aparecida. **Literatura e afrodescendência na escola: por uma educação antirracista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 24-25.

FREITAS, Lorena de Freitas; SOUZA, Lívia Santos (Orgs.). **Feminismo e resistência: ressonâncias na literatura latino-americana e caribenha**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SPIVAK, G. C. **Pode o Subalterno Falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

